



Obra-prima de Aleksandr Soljenítsyn ganha edição pela CARAMBAIA

*Arquipélago Gulag* denuncia a cruel realidade da rede de prisões políticas na União Soviética a partir da experiência do próprio autor e do testemunho de outros 227 sobreviventes

A CARAMBAIA lança no Brasil uma nova tradução de *Arquipélago Gulag*, de Aleksandr Soljenítsyn (1918-2008), 46 anos depois de ser publicado na França num contexto de disputa política internacional. À época, suas qualidades literárias ficaram obscurecidas pelo vigor da denúncia da cruel realidade da rede de prisões políticas na União Soviética. A força da narrativa, que se baseia em parte na experiência do próprio autor, não seria a mesma sem a estrutura encontrada para torná-la ao mesmo tempo um relato memorialístico, uma história dos subterrâneos da Revolução Russa e uma reflexão filosófica, espiritual e política. Em resumo, uma obra que faz jus a seu subtítulo: *Um experimento de investigação artística*. Aos achados formais, como observa no posfácio o historiador Daniel Aarão Reis, somam-se “as variações de acento, de ênfase e de humor que transitam, quase sem solução de continuidade, entre sarcasmo e piedade, entre a quente indignação e a ironia fina”.

A edição da CARAMBAIA foi traduzida a dez mãos sob a coordenação de Lucas Simone, historiador e doutor em literatura russa. O texto é o da versão abreviada da obra, antes publicada em três volumes. O trabalho de redução foi feito pela esposa de Soljenítsyn, Natália, com acompanhamento e aprovação do autor, e publicado após sua morte, em 2010, em Moscou. “Estipulei como objetivo, enquanto resumia o volume o máximo possível, manter a estrutura, a arquitetura do livro”, diz no prefácio Natália Soljenitsyna. No mesmo texto ela recupera a aventura, com tons de thriller, da produção clandestina, contrabando e publicação no exterior de *Arquipélago Gulag*.

Aleksandr Soljenítsyn nasceu na cidade russa de Kislovodsk, entre os mares Negro e Cáspio. O pai, que morreu enquanto o futuro escritor ainda estava sendo gestado, era proprietário de terras e oficial do Exército Imperial russo. Convocado para lutar na Segunda Guerra Mundial, Soljenítsyn chegou a capitão de artilharia e recebeu condecorações por bravura. Em 1945, porém, foi preso depois da interceptação de cartas que escrevia a um amigo, nas quais ironizava o ditador Joseph Stálin. Apenas por isso ficou oito anos em prisões e campos de trabalhos forçados e mais três em exílio interno. Em 1956 foi autorizado a se estabelecer



em Ryazan, na Rússia central, onde começou a escrever enquanto trabalhava como professor de matemática.

Soljenítsyn encaminhou para publicação, em 1962, o romance *Um dia na vida de Ivan Deníssovitch*, baseado em sua experiência de prisioneiro. Era uma descrição da rotina num campo de trabalhos forçados, em estilo claro e direto. Como ainda estava em vigor o período de abertura política anunciado pelo dirigente Nikita Khrushchov em 1956, o romance pôde ser publicado sem censura, nas páginas da revista literária *Nóvy Mir* e depois em livro. Já se sabia das perseguições e prisões políticas, mas nunca haviam sido descritas com tanto realismo, e por um ex-prisioneiro, o que transformou *Ivan Deníssovitch* em fenômeno literário e acontecimento histórico, internamente e no exterior. Relatos da época descrevem pessoas disputando exemplares em livrarias e bancas de jornal das grandes cidades soviéticas.

Depois do golpe que derrubou Khrushchov, em 1964, os escritos de Soljenítsyn foram recolhidos de bibliotecas e livrarias. O autor completou dois romances – *O primeiro círculo* e *Pavilhão de cancerosos* – que só conseguiu publicar no exterior. A KGB confiscou seus originais em 1965 e quatro anos depois ele foi expulso da União Nacional dos Escritores. Soljenítsyn ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 1970, mas não foi buscá-lo na Suécia por receio de não poder voltar à Rússia.

Depois da publicação de *Ivan Deníssovitch*, o escritor havia recebido centenas de depoimentos de ex-prisioneiros dos gulags, que foram utilizados na construção de *Arquipélago Gulag*, mesclados a suas próprias memórias e uma reconstituição da história do sistema prisional, que, no auge do terror stalinista, abrigou cerca de 2,5 milhões de novos internos por ano. Soljenítsyn mostra que o complexo de instituições penais começou a ser construído ainda sob a liderança de Vladimir Lênin. O autor, que havia sido um entusiasta da Revolução Russa até sua primeira prisão, agora considerava que os abusos aos direitos humanos eram inerentes ao regime soviético. *Arquipélago Gulag* foi escrito em vários lugares, com trechos sendo datilografados por amigos, que Soljenítsyn microfilmou e conseguiu enviar ao exterior.

Depois da publicação do livro em Paris, no fim de 1973, Soljenítsyn foi preso e deportado para a Alemanha, onde havia recebido garantia de acolhida. A convite da Universidade de Stanford, mudou-se com a família para os Estados Unidos, estabelecendo-se em Cavendish, Vermont. No país, seu discurso mais célebre foi em Harvard em 1978, quando defendeu a monarquia czarista e as tradições russas, lamentou os hábitos dos jovens norte-americanos e condenou a “decadência moral” do Ocidente. Com essas opiniões, Soljenítsyn afastou os



que esperavam dele uma defesa da democracia liberal. Ele concluiu e publicou nos Estados Unidos a tetralogia *A roda vermelha*, uma história da Revolução Russa. Soljenítsyn foi reabilitado às vésperas do fim da União Soviética (1991) e mudou-se para Moscou em 1994. Entre os livros publicados no fim da vida se encontra *Reconstruindo a Rússia*, uma coleção de propostas políticas.

A capa da edição da CARAMBAIA é do designer gráfico Mateus Valadares.

**Título:** Arquipélago Gulag – Um experimento de investigação artística 1918-1956

**Autor:** Aleksandr Soljenítsyn

**Tradutores:** Lucas Simone com Irineu Franco Perpetuo, Francisco de Araújo, Odomiro Fonseca, Rafael Bonavina

**Capa:** Mateus Valadares

**ISBN:** 978-85-69002-66-6

**Número de páginas:** 704

**Ano de publicação:** 2019

**Acabamento e encadernação:** Capa dura

**Dimensão:** 23,5 (altura) x 15 (largura) x 4,8 (profundidade) cm

**Peso:** 1157 g

**Valor:** R\$ 139,90

**Idioma:** Português

#### **EDITORA CARAMBAIA**

Av. São Luís, 86 - conjunto 182 - República

São Paulo - SP 01046-000

(11) 2366-5538

[www.carambaia.com.br](http://www.carambaia.com.br)

#### **CONTATO PARA IMPRENSA**

Clara Dias

[imprensa@carambaia.com.br](mailto:imprensa@carambaia.com.br)

(11) 98196-5036